

A IMPRENSA

08 DE MAIO
DE 1898

A IMPRENSA

ORGAN HEBDOMADARIO, DOCTRINARIO E NOTICIOSO

ASSIGNATURAS

DENTRO DA CAPITAL

ANNO I

Anno..... 12\$000
Semestre..... 6\$000

Surge et Ambula

(AT. APOST. C. III V. 6)

ASSIGNATURAS

FORA DA CAPITAL

N. 10

Anno..... 14\$000
Semestre..... 7\$000

Comçaremos hoje a inserir em
as columnas editoriaes com a
ida venia ao seu illustrado auc-
uma serie de artigos concernentes
eal dade de Nosso Senhor Sacra-
ntado e o desprezo dos homens
e mais evado e substancioso
ma de nossa Religião.
ram ricamente impressos mais
de em um volumoso folheto cujo
lo é—O Deus Desprezado—
hamamos a attenção de nossos
ores para este tratado muito bem
borado pelo illustrado Padre Dr.
o Maria, assaz conhecido por s. u-
entos e vasta erudição.



Deus Desprezado

Quando Paulo, o moço illumina
em Damasco, foi levado diante
s Athenienses, encontrou entre os
s simulacros um altar onde se
escripto: «O Deus Desconheci-
». Então disse lhes: «Athenienses,
este Deus que adorais sem o
nhecer é o mesmo que eu vos an-
reio.
Eu, mais surprezo e admirado que
Paulo, que fallava a pagãos, ve-
entre christãos, um altar onde
m se pôde ler: «O Deus Des-
ozado. E não só aos que ao vão
Egreja, mas principalmente aos
e a frequentam. preciso dizer:
so Deus que desprezais, é o Deus
m o qual nada vale a Egreja, nada
le na Egreja—Nenhuma ceremo-
a que se realize, nenhuma festa
e se celebre, nenhuma oração
e se faça nenhum sacramento
e s. administre.
Eu bem sei que não ha christão
e não tenha, ao menos, uma idéa
aga do Santissimo Sacramento;
as a presença real e permanente de
esus christo na terra, a sua vida n.
abernaculo, os intuitos da sua mi-
ericordia nessa existencia sacra-
ental em que Elle resume e ro-
duz todos os seus estados. desde
s encantos indescritivos do mag-
no de Bethlem até ás divinas tris-
zas do varão crucificado; desde o
armen que fructifica nós recessos
e uma Virgem até ao Rei Glorifica-
o cujo throno envolvem esplendo-
es da eternidade; estas verdades,
igo parecem que já transeendem a
elicadeza dos proprios corações
christãos.
Os athenienses não conheciam
os, mas adoravam-n'o; os chris-
os professam-n'o indo aos seus
emplos, assistindo ás ceremonias
e sua Egreja, mas o desprezam.
r-se-hia que Aquelle Personagem.
Senhor dos céos e da terra, é um
ríples espectador que alli está, e
o Verdadeiro Padre, e Real Sa-
dote, o Distribuidor de todas as
ças que vamos receber na Egreja.
Christãos, Esse Personagem que
prezais é o mesmo Deus que pro-
rais no Credo, cujas ordens cum-
e n. s. Mandamentos», e, cujas gra-
recebeis nos «sacramentos»; não

só o nosso Salvador: é o mesmo
Deus que nos criou e conserva, A-
inda mesmo velado, aparentemente
anniquilado n. o mysteri eucharistico
do seu amor. Elle faz gyrar a machi-
na dos mundos, circumscreve os
astros nas suas orbitas, regula a ac-
ção dos elementos, distribue a vida
a todos os seres, harmonisa as leis
parciaes da natureza com a lei geral
e soberana da sua vontade, tem nas
suas mãos o destino de todos os ho-
mens, e é o Arbitro da guerra, da
fome e da peste que todos os gani-
do mal n. o podem derramar sobre
as nações, si elle o não permite
nos profundos e impenetraveis de-
signios da sua sabedoria.
Vamos, christãos, vamos juntos,
de espaço a espaço, aprender a me-
ditar estas verdades.

Não ha uma pessoa só que se ali-
mente, respire e viva sem a bene-
nificencia do Deus Creador.
Mostrai-me a mais vaidosa e cheia
de orgulho; e eu lhe perguntare si
fez o ar com que alimenta os pi-
mões, o sol com que vivifica o ce-
po, a planta e o animal com que ri-
quia a economia, e o pó que calca a
nova a economia.
pés e sobre o qual não pôde andar
sem ver nelle, seja rica ou seja po-
bre, seja sabia ou ignorante a sub-
stancia de que foi feita. Não ha,
sem duvida, que n descobrisse ainda
o meio de viver fóra das leis da crea-
ção; ou que a si proprio se con-
vencesse de que fez a luz, a atmos-
phera, a fanna e a flora.
O menos sensato sabe que o mundo
não lhe pertence, e que delle só tem
o usufructo, que lhe dá a misericor-
dia do Creador. Para dissipar toda
illusão do homem, Deus fez-lhe mais
apparente que real sua soberania
sobre o planeta, onde os traços ca-
racteristicos da condição do homem
são de facto a dependencia e fra-
queza.

(Continua)

«A IMPRENSA»

PARANÁ 8 DE MAIO DE 1898.

DE RELANCE

Ha passado longo tempo em que não
se vé uma agitação tão intensa, um
movimento tão pronunciado e um deli-
rião crescente entre as raças do mes-
mo ou de climas diferentes como o
que ora se desenvolve assombrosa-
mente ante nós.
Conduzidas pela impetuosa torrente
de bem nutridas paixões galvanizadas
de patriotismo sem jaça e de ardente
zelo por sua grandeza moral se depri-
mem, se atiram a um troca dilho de a-
meças e sorratamente se aprestam
para um conflicto doloroso, nato mais
das vezes da fraqueza dos governan-
tes e da imprudencia e summa exalta-
ção dos povos quando mal orientados
ou em descaminho nos meandros te-
nebrosos de uma politica versatil ou
de um egoismo soberano.
Despedaçados os vinculos de mutuo

respeito ou de reciproco temor se a
longam em vasto campo de batalha e
de ruinas para anniquilar-se, dando á
faz uma historia de terror e de carni-
ficina depois de cavado um tumulo in-
sondavel á civilização, subrogando os
ensinamentos de Deus pelos inventos
do homem saturados de erros ou re-
cheiados de desespero quando não lhes
assiste ganho de causa.
Cortado o mais insignificante dos
atrilhos que os prendiam ao centro
poderoso de attracção e cohesão, pa-
ra onde deveriam convergir todas as
raças cultas—centro unificador de le-
aldade—sem demora, sem a maxima
ponderação de accordo com as leis
naturaes—se postam já de promptidão
e logo a nuvem n. gra dos factos alar-
mantes cobre o limpido céo da paz...
N'essa attitude bellicoza estão a Hes-
panha e os Estados Unidos—um gran-
de faror concitando as outras poten-
cias para uma geral constigração, fa-
zendo das superflucias oceanicas um es-
paçoso matadouro onde corre assaz o
sangue e onde o estridor dos innocen-
es captura os ao
poste da crueldade e crime alheio

se conunhado com o pavoroso cenor
dos delinquentes e dos incensatos.
Sobreleva-se a todo o monte de
tremendas fatalidades o egoismo hu-
mano e escancara-se as portas á guer-
ra que tudo assola, tudo assolando
tudo destroe, tudo destruindo tudo
anniquilla.

Se diga que é a decantada evolução
do progresso, a aurora dos soberbos
feitos humanos; epoca de luz e de re-
cta ordenação dos negocios internos e
externos e justo acerto da honra e do
dever que preside as aterroradas con-
vulsões das sociedades que desprestan-
do em um momento de loucura o os-
culo da paz, se devoram brutalmente
como os infames gladiadores de ou-
trora nos cyrcos pagãos.
Triste situação, período angustioso
o que atravessamos! A guisa dos tri-
bunaes anti christãos se decide hoje
as questões mais truncadas, os pro-
blemas mais difficis no estado nor-
mal de uma frieza glacial, de um indif-
ferentismo atroz que: escoa todo das
veias em cada palavra que se profere
para o bem commum, para o engran-
decimento material e moral das na-
ções.

Temos a imagem de Ptolomeu que
estando em uma meza de jogo, á pro-
porção que lançava os dados sem exa-
minar os delictos condemnava os cri-
minosos á horrivéis supplicios, grava-
da no celere procedimento dos paizes
em demanda consequenciando d'ahi a
guerra a mais desastrosa que talvez
incendiando toda a Europa como jus-
tamente já se receia, pulverise os
thronos e as republicas, e seu desfe-
cho final seja sobre a cabeça de nosso
Brazil, ora tão humilhado, tão espha-
celado e tão indispoto para resis-
tir a vontade prepotente da Inglaterra
ou da França, avidas de suas riquezas
e de suas maravilhas naturaes.
De todos os lados surge a revolução
da força contra o direito, do Poder
contra o justo reclame dos povos, da

lei contra os abusos, da injustiça e
appressão contra a equidade e a
liberdade porque não ha verdadeiro
equilibrio moral nas altas posições
sociaes e na confraternisação dos go-
vernos para a manutenção da paz e do
progresso de seus subalternos.
Tudo está minado pela negação
dos principios eternos e convertido
pela falta de criterio e virtude nos ho-
mens em enormes despenhadeiros de
egoismo e de irreligião d'onde have-
mos de rolar para o tritimo dos abys-
mos da anarchia e do terror.

TERRIVAL!

Não ha duvida que chegou a hora
de tremor, a noite tenebrosa para o
povo brasileiro!
A miseria e a fome, com os seus hor-
rores, nos batem a porta, e, com a mão
pesada, o anjo do exterminio força o
pobre/povo a sahir para a campo do
martyrio!

So a Providencia nos poutra va-
nesta quadra de angustias.
A nossa penna não pode desenhar o
quadro do futuro que se nos apresen-
ta; e esta calamidade que já nos está
a matar a fome, ainda bem pode me-
recer o nome de mar de rosas porque o
dia de amanhã se nos afigura mais
triste e portador de supremas desgra-
ças. Nem se nos diga que somos pes-
simistas, porque contra factos não ha
argumentos.

Ao passo que os srs. que tão desas-
tradamente tem governado este pobre
e infeliz Brazil vivem na opulencia e
levam a vida á principesco, desacreditan-
do a Nação, cujo credito sumio-se
para tão cedo não se erguer, o povo
esse povo que merece melhor des-
tino, contorce se nas agonias da fome
e da miseria! E nem se trata de me-
lhorar isto; porque de nada valem os
clamores do pobre e infelz!

Levanta se uma nuvem negra e es-
pessa nos horisontes da nossa vida e
talvez as fatalidades que nos propor-
cionarão 77 e 78, levando ao auge dos
desespero a tantas almas desvalidas
não sejam tão medonhas como as que
nos ameaçam.

Salve-se quem poder—é a maxima
edientia dos causadores dos nossos
males! Podem morrer á fome.—é o
grito indigno que se faz ouvir do Nor-
te ao sul do paiz!

A razão da nossa asserção está no
tristissimo espectáculo que estamos a
presenciar, e de que temos noticias de
outros Estados. Entre nós, como em
todo o Brazil, a vida, sobretudo para o
pobre, es o sendo bem amarga: O
pão, que é genero de primeira ne-
cessidade, sob pretexto da guerra
Hispano-Americana, está sendo objec-
to de verdadeiro monopollo e sugeito
a um preço vexatorio, já não pode ser
obtido pelo pobre desvalido da sorte.

Pois morra de fome! A farinha que
tambem é genero de primeira ne-
cessidade já não pode ser obtida

tambem pelo pobre porque elle não
tem 20000 rs. para dar por uma onza?
Pois morra de fome! Com relação ao
mais... até nem queremos mais en-
tar idéa... e o Cambio? e o credito
do Brasil? Ora, não fallemos em can-
bio nem em credito, porque isso é
phantasia... quando voltarem os nos-
sos patrios, teremos muito diubeiro e
muito credito.

Certamente que elles—os srs. que
nos mandam—não sentirão as dores
cruciantes da fome, nem se lembrarão
do dia da manhã, porque grossa for-
tuna—o suor do contributo nte—lhes ga-
rante o resto da vida, a pesar dos nos-
sos infortunios, no meio de grande a-
bundancia.

O nosso futuro, é triste:ninguem se
engane, e praza a Deos que não seja-
mos esmagados ao peso de tantas des-
graças!

A tormenta vem...
arrastar em sua p...
ra tudo o que fo...
A baixa vertigi...
colloca as portas...
me nos atira, in...
da sepultura.

Seja Deus permissivo que a nossa
situação melhore, para que não lique-
mos equiparados aos barbaros habi-
tantes da Patagonia.

Boqueijos apologeticos

(Continuação)

Os apologetas destemidos da
nos seus luminosos escriptos, lut-
do vigorosamente com a monstru-
heresia, em todos os seculos, e
mararam a inspiração dos Livros
dos, e li iam buscar as arma-
midavois com que deitaram abais
portaleza da obstinação e do er-

Mas em que consistirá es a in-
piração, como poderá ella ser in-
esendo admiravel nos combates da
fé, nas pelepas renhida com o fim
de despedaçar os grilhões, aos ho-
mens, inimigos da Egreja e de Je-
sus Christo?!

A inspiraão, segundo Mr. Glai-
se é um socorro sob enatural que,
infiundo na vontade do escriptor
sagrado, excita o e o determina a
escrever, allumiando o entendimen-
to d'elle de modo qu possa suggerir
lho ao menos a substancia do que
deve escrever.

Por conseguinte inspiraão sup-
põe a determinação sobre o
ra escrever, a illumina
ligencia pelo Espirito S.
intermedio d'esse pharo
escriptor sagrado apre-
que ignorava, conheço
dos e sobretudo é pri-
todo orro. Eis o que d-

Telegrama recebido de Porto Alegre, pela «Opinião Publica» de pelotas dia:

«A Republica» garante que este modificadas as relações até a qui mantida entre o general Marinho e o presidente do Estado.

Consta á mesma folha que o commandante do districto tem deixado sem resposta officios dirigidos pelo desembargador Borges de Medeiros reclamando providencias contra a conducta do general Carlos Telles.

Consta na fronteira que foram mandadas retirar das proximidades da ilha da linha divisoria todos os destacamentos das forças de João Francisco.

Minas Geraes

O «Monitore Sul Americano», de Genova, referindo se ao manifesto, publicado pelo Exm Sr. Dr. Silviano Brandão, por occasião da apresentação da sua candidatura ao alto cargo de Presidente do Estado, transcreve do referido documento a parte referente á agricultura e á imigração, precedendo-a dos seguintes conceitos: «Temos á vista o importante discurso programama que o illustre candidato á presidencia do Estado de Minas Geraes, Dr. Silviano Brandão, dirigiu aos seus concidadãos,

E' um discurso pratico, sem estylo empollado ou vãs promessas, mas que revela a largueza de vis-

ta do egregio politico mineiro. Cremos serem lidas com vivo interesse as suas idéas no que diz respeito á agricultura e a emigração, duas das mais importantes fontes de riqueza do Estado de Minas Geraes, ás quaes o Dr. Brandão dedica os longos periodos.»

Santa Catharina

O governador segue brevemente a visitar alguns municipios do norte do Estado.

—O commercio res-n e se da falta de moeda divisionaria.

Sergipe

A assembléa approvou por unanimidade de votos o parecer julgando objecto de deliberação a denuncia contra o vice presidente Lobo.

De accordo com a lei, a denuncia foi remetida por copia com documento ao Dr. Lobo para responder no prazo de 15 dias.

A denuncia do major Avila França contra o Dr. Martinho Garcez não foi julgada objecto de deliberação.

—O «Paiz», jornal que aqui se publica-na capital do Estado inserio, artigo firmado pelo commandante de 26° injurioso ao presidente do Estado.

O «Paiz» do Rio publicou o seguinte telegramma de Aracaju.

«Desde pela manhã a população alarmada recolheu-se: o commercio fechou as portas, porque o commandante do 26° consentio que sahisses do quartel armados mais de cem soldados para provocarem a policia que está recolhida ao seu quartel. O panico é geral.»

ANNUNCIOS

UMA

EXCELLENTE OCCASIAO

Praticar o bem e adquirir meritos para o Céu

Se desejaes fazer o bem, contribuindo para a fundação christã no Congo (Africa central.)

Se desejaet participar dos favores espirituaes seguintes :

1.º Uma lembrança especial, no Memento de todas as Missas que celebrão os Missionarios da Congregação do Coração Immaculado de Maria.

2.º Uma Missa celebrada cada primeira sexta-feira do mez por todos os bemfeitores vivos e mortos a perpetuidade.)

3.º A perpetuidade tambem, uma Missa Solemne de Requiem, celebrada a 3 de Novembro de cada anno, para o descanso da alma de todos os bemfeitores cujos nomes estão e estarão escriptos nos registros da Obra.

Conservae todos vossos SELLOS USADOS, sellos de correio, de jornaes, de taxa etc.) CARTAS POSTAES, Bilhetes postaes, Cartas Bilhete, Cintas de jornaes e envoltorios que levão impresso o sello do correio) e enviai estas cousas inteiras aos agentes da Obra :

« Na Hespanha ao Srn. D. Ramon Rodrigues Estevez, Presbytero, Calle Mezones 58 Granada. »

« No Brazil ao Srn. D. Luiz Dreux. São Paulo. »

ou directamente a Obra dos Sellos usados. Liège (Belgica.)

Tenha á bondadé caro leitor, de propagar esta circular quando lha seja possivel. Uma as vossas cartas, dae-a aos vos sos amigos e relacionados, tratae de procurar o maior numero de auxilios e tende a certeza de que Deus recompensará esmerendamente vosso caridoso trabalho, porque o que fizerdes a os pobres infelizes do Congo, a fareis para o proprio Deus.

Os pedidos de circulares e de mais communicações devem dirigidos ao.

M. Henrique VLENTIM

Seminario Maior

LIÈGE. BELG.

APOSTOLADOS

do

Coração de Jesus

Avisa-se aos Srs. Directores Locaes da Associação do Coração de Jesus nas freguezias do Interior, que em casa do Rm. Con. go Fernando Lopes e Silva, encontra-se medallhas do Apostolado para Zeladores e associados, patentes, diplomas, medallhas, bem como encarrega-se o mesmo Conego de satisfzer todos e qualquer pedido nes se sentido.

-aos ASSOCIADOS DO CORAÇÃO DE JESUS

Previne-se aos Snrs. Associados que n'esta typographia achase a venda a importante obra *Manual da Guarda de Honra*, em com o *Manual do Apostolado do Coração de Jesus*, de grande utilidade e proveito aos mesmos.

MENSAGEIRO

do

CORAÇÃO DE JESUS

Acaba de ser publicado em Itú, estado de S. Paulo, um importantissimo Mensageiro do Coração de Jesus, destinado aos interesses do Apostolado.

De grande alcance e summa relevancia, tão importante obra vem dar nova iniciativa á grande Obra do Apostolado da Oração. O preço de assignatura está estipulado em 5\$000 rs. annuaes, e quem pretender assignar — Conco Mensageiro, poderá rigir ao e Fernando Lopesva, nesta Capital.

SECRETARIA DO BISPADO

Ultimamente procedeu-se á sação de pedras d'ara, para occorrei ao provimento das matrizes e Capellas da Diocese.

Os interessados poderão procurar a sendo offerecida a esportiva de 10\$000 réis por cada uma.

FOLHINHAS ECCLESIASTICAS

Faço saber na Secretaria do Bispado ja se acham as folhinhas ecclesiasticas para o proximo anno de 1897 a razão de 3:000 rs devendo prover convenientem e n todas as Matrizes Capellas filiaes. Secretaria do Bispado da Parahyba 20 de Novembro de 1897.

O Secretario Interior

Padre JOSE THOMAZ GOMES DA SILVA

IMITAÇÃO

DE

JESUS CHRISTO

FORMULARIO DE ORAÇÕES

Com cinco approvações episcopaes e entre estas as dos Exms. Arcebispos da Bahia e do Rio de Janeiro.

Duas obras em um só volume portatil, nitidamente impresso, dourado e encadernado em Paris; com lindas estampas, contendo uma oração com indulgencia plenaria — «O' bom e dulcissimo Jesus.»

PREÇO 5:000 CADA EXEMPLAR NO BRAZIL E 1.200 FORTES EM PORTUGAL

ar-se á um exemplar a quem pagar dez

Já chegou e está exposto á venda o piedoso livro da *Imitação de Jesus Christo* e *Formulario de Orações*. Além de ser o livro da *Imitação de Jesus Christo* o livro por excellencia de todos quantos têm sido publicados, exceptua dos apenas os Evangelhos, succede-i que o traductor brasileiro juntou a cada capitulo um outro de reflexões adaptadissimas do nunca assás louvado mestre da vida espiritual, o celebre pregador da França, — Padre Boudalot. Ainda mais: variados e numero de notas referentes ás sagradas Escripturas e outros muitos livros e notas explicativas sobre pontos, difficeis uns e notaveis outros, e assim tambem quatro magnificas taboas auxiliares, que servirão para fomentar a piedade. Ainda mais: Um excellente *Formulario de Oração* com quatro diferentes methodos para ouvir a Missa e entre estas missas uma de communhão, extrahida do proprio texto da *Imitação*, contendo tudo de mais essencial que se acha nos Parochianos Romanos, e duas excellentes taboas de festas moveis, dos jejuns e da abstinencia, e explicações completas sobre o modo de ajudar a Missa.

A' venda nas principaes Livrarias do Brazil e Portugal

EDITORES

MATTOS CAMINHA & C.

44---RUA DO MARQUEZ DE OLINDA---44

RECIFE